

A «BIBLIOTECA ALEMÃ»

(*Deutsche Bibliothek*)

M. MARGARIDA ALVES PEREIRA

Segundo a UNESCO, uma biblioteca nacional deve ser, em primeiro lugar, um centro de informações bibliográficas, um depósito de todas as publicações do país.

Já em 1848 se sentiu na Alemanha a necessidade de um tal depósito central e, assim, a Assembleia Nacional alemã decidiu organizar uma biblioteca central — a *Reichsbibliothek* (Biblioteca do Império). Só que tal empreendimento nunca chegou a ir avante: em 1851, a Assembleia Federal declarou que tal não era de interesse nacional. Assim, a colecção da Biblioteca do Império — 4600 volumes publicados entre 1700 e 1849 — passou para o Museu Nacional Germânico em Nuremberga.

Meio século depois, a 3 de Outubro de 1912, foi assinado em Leipzig, sede da Associação da Bolsa e centro das casas editoras do império alemão, um contrato com a Associação da Bolsa para a fundação de uma Biblioteca Alemã (*Deutsche Bücherei*), sita nessa cidade. Esta biblioteca deveria reunir toda a literatura em língua alemã e estrangeira publicada no país e toda a literatura em língua alemã publicada no estrangeiro (todas as edições a partir de 1 de Janeiro de 1913), catalogá-la na «Bibliografia Nacional Alemã» (*«Deutsche National Bibliographie»*) e pô-la à disposição dos interessados, gratuitamente. A novidade na atribuição das funções da biblioteca residiu no facto de reunir publicações em língua alemã editadas no estrangeiro (nenhuma biblioteca nacional do mundo fazia tal).

Em 1938, o Museu Nacional Germânico de Nuremberga ofereceu à Biblioteca Alemã a antiga colecção da Biblioteca do Império.

Com a divisão da Alemanha em 1945, a *Deutsche Bücherei* perdeu o seu carácter de biblioteca nacional para toda a Alemanha (Leipzig fica na República Democrática Alemã). Então, a Associação dos Livreiros, através de Georg Kurt Schauer, e o Professor Eppelsheimer decidiram fundar uma biblioteca-

-arquivo e um centro nacional de informações bibliográficas, continuando, deste modo, a actividade da *Deutsche Bücherei* na Alemanha Ocidental: assim nasceu a *Dustsche Bibliothek* — Biblioteca Alemã — com sede em Francoforte. Em 1946, quatro funcionários sob a direcção do Prof. Eppelsheimer começaram a reunir todas as publicações editadas desde 8 de Maio de 1945. Actualmente, a Biblioteca Alemã recebe mais de 200 000 publicações anualmente, possuindo 3,5 milhões de exemplares.

Qual é a missão da Biblioteca Alemã? Segundo a «Lei da Biblioteca Alemã» de 31 de Maio de 1969, esta deve arquivar, catalogar e pôr à disposição dos interessados todas as publicações — com um mínimo de 5 páginas e de 10 exemplares independentemente do conteúdo — editadas depois de 8 de Maio de 1945 na República Federal da Alemanha e nos países de língua alemã, tudo o que, no estrangeiro, é publicado sobre a Alemanha (colecção «Germânica»), as traduções de obras alemãs publicadas no estrangeiro e tudo o que emigrantes alemães publicaram entre 1933 e 1945 no exílio (colecção «Literatura do Exílio»).

A tarefa de reunir e arquivar todas as publicações foi facilitada com esta lei de 1969 que obriga todas as casas editoras alemãs (incluindo auto-editores e editores esporádicos) a entregarem um exemplar de cada publicação à Biblioteca Alemã. Até esta data, esta entrega era voluntária.

Voluntário continua a ser o envio de publicações por parte dos editores da República Democrática Alemã (os editores alemães federais também enviam voluntariamente um exemplar das suas publicações à *Deutsche Bücherei*, em Leipzig) da Suíça e da Áustria.

E jornais e revistas? Dos 700 jornais diários publicados na RAF 340 são microfilmados; além disso, são também arquivados 35 000 periódicos da grande massa de publicações periódicas sobre as quais é muitíssimo difícil ter uma visão de conjunto.

No que respeita a publicações sobre a Alemanha e traduções de obras alemãs editadas no estrangeiro, a Biblioteca Alemã conta com o apoio dos Institutos Goethe espalhados por todo o mundo e com uma grande rede de colaboradores independentes que estão sempre a «farejar» tudo o que é publicado nos seus países. Apesar de muitos esforços nesse sentido, a Biblioteca Alemã ainda não conseguiu organizar uma «Bibliografia Germânica» nem uma bibliografia de traduções.

Quanto à «Literatura do Exílio», a Biblioteca Alemã reúne não só os trabalhos de emigrantes alemães (livros, revistas, etc.) mas também autógrafos, folhetos e outros documentos idênticos.

A catalogação de toda esta massa de publicações é feita na «Bibliografia Alemã (*Deutsche Bibliographie*)», um sistema de bibliografias gerais e especiais. É editada desde 1966 por computador, sendo, assim, a 1.ª bibliografia nacional do mundo a utilizar a electrónica para a sua publicação; desde 6 de Abril de 1988, sai em CD-ROM. É, de novo, a primeira Biblioteca Nacional a utilizar as possibilidades da técnica de CD-ROM para a sua bibliografia nacional. Deste modo, consegue-se uma distribuição de informação muito mais rápida. A CD-ROM não vai substituir os outros serviços bibliográficos actuais mas torná-los



A «Deutsche Bibliothek» em Francoforte (R.F.A.).

mais actuais. A partir de 17 de Outubro de 1988, o CD-ROM vai também ser testado pelos leitores na sala dos ficheiros, substituindo o ficheiro onomástico «de papel». A «Bibliografia Alemã» surge em três bases e em várias séries:

- 1.^a base: Bibliografias básicas com uma parte organizada por títulos (dividida em 26 grupos, cada um contendo os títulos completos) e num registo alfabético (nomes de autores, títulos e palavras-chave dos títulos). As séries principais — «Publicações dos Editores» («*Erscheinungen des Verlagsbuchhandels*»), «Publicações Fora do Circuito Editorial» («*Erscheinungen außerhalb des Verlagsbuchhandels*») e «CIP» («*Cataloguing-in-Publication*») — são semanais; as outras são mensais — «Lista de Publicações Universitárias» («*Hochschulschriften-Verzeichnis*») — ou trimestrais — «Lista de Gravações (Discos e Cassettes)» («*Musikträger-Verzeichnis*»), «Lista de Notas Musicais» («*Musikalien-Verzeichnis*») e «Mapas» («*Karten*»).
- 2.^a base: Acumulações. A série «Publicações dos Editores» é acumulada na «Lista Semi-Anual» («*Halljahres-Verzeichnis*») e as outras na «Lista Anual» («*Jahres-Verzeichnis*»).
- 3.^a base: De cinco em cinco anos, a série «Publicações dos Editores» é acumulada de novo na «Lista de Cinco Anos» («*Fünfjahres-Verzeichnis*»).

As listas semi-anual e de cinco anos são só organizadas alfabeticamente, possuindo, no entanto, um registo de palavras-chave do título e de tópicos.

Para além das listas impressas, a Biblioteca Alemã tem à disposição dos interessados vários serviços de apoio como, por exemplo, o Serviço de Bandas Magnéticas («*Magnetbanddienst*») (com uma secção nacional — títulos de livros, teses de doutoramento, publicações governamentais, periódicos e mapas — e, desde 1979, uma secção internacional — títulos da «*British National Bibliography/Weekly List*») e o banco de informações «Biblio-Data», que é actualmente o maior banco de dados (literatura) da RFA com referências actuais de todas as novas publicações alemãs de todos os campos da ciência. Contém dados bibliográficos de publicações (incluindo teses universitárias, relatórios de congressos, etc.) e de periódicos (só títulos — não faz referências aos artigos). A actualização dos dados é feita quinzenalmente. Podem fazer-se pesquisas online no «Biblio-Data» pela rede nacional alemã ODIN ou pela rede europeia EURONET/DIANE.

Uma outra função da Biblioteca Alemã é o estabelecimento de contactos internacionais com outras bibliotecas nacionais e outras organizações internacionais ligadas ao campo BAD (IFLA, LIBER e UNESCO). Além disso, a Biblioteca Alemã é, desde 1974, o centro nacional do ISDS — *International Serials Data System* —, centralizando a distribuição na RFA do ISSN — *International Standard Serial Number* e dos títulos-chave estandardizados de periódicos. Estes dados são enviados para a central da ISDS em Paris.